

DISSERTAÇÕES E TESES

A DOENÇA DE CHAGAS EM BOASSARA (Patos de Minas/MG): vivências e percepções.

LAIR MATTAR

Orientadora: Laura da Veiga

Data da defesa: 13/03/89

Este trabalho representa uma análise das percepções e do saber construídos pelos moradores de Boassara, a partir da sua convivência com a doença de Chagas. Assim, procurou-se situar o saber dos entrevistados sobre a moléstia no seu contexto de vida em geral, nos vários aspectos de manifestações clínicas da doença; a medicina popular utilizada no tratamento da moléstia; a biologia do vetor, sua identificação e sua classificação, as formas e as condições de transmissão; as formas adotadas pelos entrevistados para o combate ao inseto transmissor e para a prevenção da doença; o exame da percepção dos entrevistados sobre os danos sociais da endemia e sobre os programas oficiais de controle da doença.

Buscou-se caracterizar o saber que os moradores do povoado de Boassara desenvolveram a partir da convivência com a doença de Chagas (saber = percepção + ação); estabelecer relações entre o saber popular e o saber científico, através do estabelecimento de semelhanças e diferenças, e examinar as possibilidades de utilização desse saber na orientação de trabalhos educativos em Saúde Pública, especificamente através da participação da população no controle da doença de Chagas.

O estudo realizado em Boassara procurou captar como esse conhecimento sobre a doença de Chagas é produzido, transmitido e reinterpretado; qual é a lógica utilizada pelos moradores para reconhecerem os transmissores e os portadores da doença; que conexões estabelecem entre, por exemplo, o comprometimento do meio ambiente pela via do desmatamento e a presença dos triatomíneos no domicílio e no peridomicílio.

A natureza das indagações levou à utilização de uma estratégia de pesquisa flexível, basicamente qualitativa, através da qual se combinou o uso de questionários semi-estruturados para coletar informações socioeconômicas básicas, longas entrevistas com dezessete moradores, além da reconstituição da história do povoado e do diagnóstico da atuação do Estado e de diversas associações ali existentes.

O Capítulo I trata da escolha da abordagem feita para estudo do problema da doença de Chagas no município de Patos de Minas, e da escolha do povoado onde se fez a pesquisa. O

Capítulo II apresenta o referencial teórico, com as principais contribuições dos autores sobre o saber e a cultura populares. O Capítulo III apresenta a história da colonização do município de Patos de Minas e do povoado de Boassara, relacionando-o aos determinantes sociais, ecológicos e biológicos da doença, e a descrição da vida dos moradores hoje, nos seus aspectos socioeconômicos. O Capítulo IV trata da identificação e da classificação dos vetores da doença pelos dos entrevistados e o Capítulo V, do saber dos entrevistados sobre os vários aspectos da endemia.

A PEDAGOGIA DO ROSÁRIO Conteúdo Educativo da Festa (estudo do potencial pedagógico contido na Festa de Nossa Senhora do Rosário).

MARIA DAS MERCÊS BONFIM AMBRÓSIO

Orientador: Carlos Roberto Jamil Cury

Data da Defesa: 17/03/89

Elaborado como dissertação de Mestrado em Educação, "A Pedagogia do Rosário - caráter educativo da Festa", objetivou desvendar os conteúdos educativos presentes na Festa de Nossa Senhora do Rosário, em Sete Lagoas - MG.

Através da participação nesses eventos, nos anos de 1981 e 1982, e de entrevistas com membros das Guardas de Nossa Senhora do Rosário naquela cidade - além de leitura orientada - foi possível traçar as linhas dessa pedagogia, presentes neste trabalho. Trata-se de uma manifestação cultural da raça negra, que, em Sete Lagoas, é realizada no período de agosto a outubro, durante um fim-de-semana, cada Guarda realizando sua própria Festa, e participando, como convidada, nas outras.

A fala, o canto e a dança dos auto-denominados "pretinhos do Rosário", ao mesmo tempo em que se refere a dados da história "oficial", como a escravidão, formula sua própria história numa linguagem própria, em que a lógica racionalista apontaria algumas idiosincrasias. Entretanto, passada de geração a geração, essa memória mostra-se fundamental para "manter a tradição", que confere aos "pretinhos" uma identidade própria.

Fazer a Festa é o modo de afirmar essa identidade, referida não só à dominação cotidiana, mas a um passado de realeza, soberania e escravidão. Tal contradição, realizada nas contradições em que vivem esses agentes, propulsiona uma prática pedagógica através da qual os "pretinhos" vivem, na Festa, a festa e a luta. Ao se convocarem, a cada ano, a "fazer mais Festa", indicam que é possível viver, mais do que só trabalhar.